

Eleições para a Direção do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília
(mandato 2027 a 2031)

Proposta Programática

Chapa **TODAS AS CIÊNCIAS SÃO HUMANAS**

Candidatos:

- Diretor: Agnaldo Cuoco Portugal (Departamento de Filosofia)
- Vice-diretor: Evilasio da Silva Salvador (Departamento de Serviço Social)

Preâmbulo

Sem contar as funções descritas no Art. 28 do *Regimento Geral da UnB*, a direção de uma unidade acadêmica como o ICH tem a função de propor diretrizes de ação, para deliberação colegiada do Instituto. Além de ser uma oportunidade de exercício democrático de escolha, eleições são ocasiões para trocar ideias sobre os problemas enfrentados pela coletividade envolvida e as melhores soluções para eles. Este texto pretende apresentar algumas de nossas ideias principais para o exercício da direção do Instituto de Ciências Humanas no quadriênio que se inicia no final de janeiro de 2027. O objetivo é suscitar o debate, de modo que, por meio da escuta da comunidade do ICH, possamos aperfeiçoar nossa compreensão da realidade de nosso Instituto e do melhor modo de encaminhar sua gestão.

1. Presença do ICH na UnB

É claro que nem todas as ciências são humanas no sentido de terem como objeto o ser humano. Ciências exatas como a Matemática e ciências naturais como a Astronomia, por exemplo, estudam outros assuntos. Mas todas as ciências são desempenhadas originalmente por seres humanos, a partir de preocupações e curiosidades humanas, dentro dos limites e alcances que são nossos, os quais se tenta ampliar com instrumentos e métodos criados por nós. As ciências são atividades humanas e o entendimento do que há de humano nelas pode contribuir para superar seus problemas e ampliar as possibilidades do saber, uma das principais tarefas a serem desempenhadas por uma instituição como a universidade.

O Instituto de Ciências Humanas (ICH) faz parte do projeto original (denominado "Plano Orientador") da Universidade de Brasília, com o nome então de "Instituto Central de Ciências Humanas". Atualmente, somos quatro departamentos: Filosofia, Geografia, História e Serviço Social. Nossa unidade acadêmica é, em termos de áreas do conhecimento, provavelmente a mais diversa e abrangente de todas da UnB. Estudamos o ser humano em sua temporalidade histórica, sua inserção no espaço territorial, em

suas relações sociais e políticas, e desde um ponto de vista conceitual quanto à sua eticidade, existência e presença no mundo. Mas os departamentos do ICH estudam muito mais que o ser humano. A Geografia nos aproxima das ciências naturais. A História nos liga às ciências hermenêuticas, da interpretação de documentos, narrativas e discursos. Além de lidar com as políticas sociais e a implementação de propostas para enfrentar as expressões da questão social, o Serviço Social tem relação com a área de saúde e com a tecnologia envolvida na gestão de políticas públicas. A Filosofia, além do que se refere ao propriamente humano, discute questões próprias das ciências formais na área de lógica e, na ontologia, do que se quer dizer com “realidade” e “mundo” em geral, por exemplo. Das unidades acadêmicas da UnB, o ICH é a que mais se aproxima de uma síntese da universidade.

É em vista dessa enorme riqueza e diversidade de nossa unidade que entendemos que nosso instituto tem um papel importante a desempenhar nas discussões e deliberações da UnB. Esta é nossa primeira proposta programática: contribuir com o melhor entendimento do que representa a universidade, de seu papel no Brasil, e com a discussão das grandes questões a serem enfrentadas pela UnB nos próximos quatro anos.

Especialmente importante para nós é a defesa da autonomia universitária, tal como prevista na Constituição Federal. Pretendemos colaborar com a luta por um orçamento adequado e com a garantia do financiamento à universidade pública que permita aumentar ainda mais sua excelência acadêmica e a viabilização da permanência nos cursos de graduação e pós de estudantes que precisam de auxílio público para desenvolverem seu potencial. Particularmente, queremos participar da discussão sobre as constantes intervenções do MEC em questões curriculares, que têm afetado especialmente nossas licenciaturas.

No âmbito maior da UnB, portanto, pretendemos lutar pela defesa da UnB, pela valorização do ICH, a qualificação de suas pessoas e sua infraestrutura e o atendimento de seus legítimos interesses como unidade acadêmica.

2. Defesa do ICC

Nossa unidade optou por permanecer no Instituto Central de Ciências, o prédio mais representativo e que abriga o maior número de unidades acadêmicas de nossa universidade. Além do ICH, estão no ICC a Faculdade de Comunicação, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, o Instituto de Física, o Instituto de Ciências Exatas, o Instituto de Geociências, a Faculdade de Agronomia e Veterinária, o Instituto de Letras e o Instituto de Psicologia.

Pretendemos estreitar os laços e trabalhar com essas outras unidades no sentido de valorização do ICC, de sua melhor manutenção e de oferecimento de condições de trabalho e convivência adequadas. Entendemos que a colaboração com as unidades

que dividem conosco esse prédio icônico é fundamental para resolvermos questões que dizem respeito à gestão da Universidade como os constantes problemas de falta de água, de luz, de aparelhos de ar-condicionado que não funcionam há anos, de infiltrações e inundações, e de necessidade de controle de pragas como mosquitos e ratos. Um edifício tão importante não era para ainda enfrentar dificuldades tão básicas e o esforço conjunto é o melhor modo de resolver problemas vividos por todos.

3. Apoio aos Departamentos e Programas de Pós-graduação

Nos últimos oito anos, o ICH viveu importantes mudanças em seu modo de organização. Antes das duas gestões da colega Neuma Brilhante, nosso instituto poderia ser descrito como uma "federação de departamentos", cada um com sua secretaria própria e pouca atividade conjunta. Diante da constante diminuição de servidores técnico-administrativos, o Conselho do Instituto aprovou a proposta de unificação das secretarias, envolvendo a graduação, a pós e o apoio aos departamentos. Foi uma mudança corajosa, pois alterava profundamente um modo de operação que funcionava há anos e implicava inúmeras deliberações para fazer funcionar a nova estrutura. No entanto, nesse período, o pequeno corpo técnico-administrativo de que dispõe o ICH para o serviço a quase 150 docentes e mais de dois mil estudantes de graduação e pós foi ainda mais desfalcado em quase dez pessoas, entre exonerações a pedido e falecimentos. Assim, apesar do desconforto que grandes mudanças às vezes provocam e das tarefas que era preciso desempenhar, entendemos que a unificação de secretarias conseguiu evitar o colapso dos serviços administrativos prestados pelo Instituto.

Mais do que uma necessidade, a unificação das secretarias significou uma mudança política importante no ICH. O modelo de federação de departamentos vem aos poucos sendo trocado por uma "unidade na diversidade", que, por um lado, respeita o fato de que cada departamento trata de uma área do conhecimento diferente e tem sua história própria. Por outro lado, não só atende suas necessidades de modo conjunto, mas também tenta aproveitar as diferenças como motor para o aperfeiçoamento de cada departamento e do ICH como um todo. A troca de experiências particulares entre os departamentos e programas de pós-graduação tem sido oportunidade para solução de problemas e pretendemos continuar fomentando esse compartilhamento. Pretendemos reforçar esse modelo, sempre ouvindo atentamente o que tem a dizer a comunidade de nossa unidade acadêmica. Ademais, faremos esforços para assegurar mais vagas para carreira de servidores técnicos-administrativos e docentes que atuam no nosso Instituto.

A unidade na diversidade não deve significar centralização das decisões acadêmicas. Assumimos o compromisso de respeitar e fortalecer a autonomia dos quatro departamentos, dos cursos e dos programas de pós-graduação, observadas as competências previstas no Estatuto, no Regimento Geral e nas normas da UnB. Caberá

à Direção articular interesses comuns, oferecer apoio institucional e encaminhar as deliberações dos órgãos colegiados, sem substituir as atribuições das chefias, coordenações e colegiados departamentais e de pós-graduação. Mudanças que afetem a organização do trabalho acadêmico, o uso dos espaços e a distribuição de recursos deverão ser discutidas previamente com as instâncias envolvidas e submetidas às deliberações competentes.

Dois itens concretos desse movimento de sinergia do ICH têm sido a ampliação do espaço físico de uso comum e o Centro de Difusão Científica e Cultural (CDCC). A ampliação e qualificação dos espaços físicos disponíveis para atividades dos departamentos e programas de pós são duas das prioridades de nossa gestão. Pretendemos concluir as obras e reformas que estão em planejadas ou em andamento, não só os de uso coletivo (o Auditório do ICH, o Módulo 22, o espaço destinado ao laboratório de inovação, a Secretaria do ICH), como também os de uso prioritário de departamentos ou programas (o Módulo 20 e o Módulo 25, por exemplo), informando a comunidade sobre a situação de cada uma delas o máximo possível. Pretendemos continuar valorizando o CDCC em seu serviço de divulgação de nossas atividades e contribuições acadêmicas, ampliando suas capacidades e oferecendo um ambiente mais adequado de trabalho, de modo inclusive a aproveitar o estúdio de TV que recebemos junto com o Módulo 22.

Pretendemos também fortalecer a transparência e a participação nas decisões do Instituto, com divulgação acessível de pautas, deliberações, critérios de distribuição de recursos e informações sobre a execução orçamentária e as prioridades de infraestrutura. Propomos realizar reuniões periódicas de avaliação da gestão com os departamentos, programas de pós-graduação, servidores técnico-administrativos e representações discentes, de modo que os problemas identificados possam resultar em encaminhamentos e prestações de contas à comunidade.

4. Atenção e Valorização do Trabalho dos Servidores Técnico-Administrativos

A atividade desempenhada pelos servidores técnico-administrativos é essencial ao ICH, pois uma universidade é essencialmente uma instituição. Ser uma instituição significa que ela é uma iniciativa coletiva, que reúne diferentes agentes, aproveitando o que de melhor eles possam oferecer, para o objetivo da formação acadêmica de pessoas e a produção de conhecimento em um ambiente multidisciplinar, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. O trabalho dos técnicos-administrativos é fundamental para viabilizar a interação entre os diferentes sujeitos envolvidos nessa tarefa tão complexa e tão importante do ponto de vista político e humano em geral. São os servidores técnicos-administrativos que dão o apoio indispensável para a universidade oferecer um serviço que atenda a comunidade de modo justo e eficiente.

Pretendemos oferecer ao nosso corpo técnico, incluindo obviamente os servidores terceirizados, condições adequadas de trabalho, com segurança, o conforto necessário ao bom desempenho de suas tarefas, motivação para estar no ambiente de serviço e possibilidade de capacitação, para o bom desempenho de sua missão. Vamos buscar ampliar nossa equipe, para que não haja sobrecarga de trabalho e o serviço à comunidade possa ser adequadamente desempenhado.

Uma de nossas prioridades será atualizar, de forma participativa, os fluxos de atendimento e tramitação das demandas acadêmicas e administrativas do ICH, tomando como ponto de partida o guia de fluxos em elaboração no Instituto. Pretendemos definir com clareza, para cada procedimento, as responsabilidades de acolhimento, orientação, triagem, instrução processual, acompanhamento e comunicação dos encaminhamentos que cabem às secretarias, distinguindo-as das atribuições de orientação, supervisão e decisão acadêmica das chefias, coordenações, docentes e colegiados. O objetivo é assegurar que as secretarias exerçam plenamente suas funções técnico-administrativas, com condições adequadas de trabalho e formação, sem transferir indevidamente tarefas operacionais aos docentes e aos responsáveis pela gestão acadêmica e sem desconsiderar as responsabilidades próprias de cada função.

Essa atualização será construída com a participação dos servidores técnico-administrativos, das chefias, das coordenações e da representação estudantil. Buscaremos estabelecer canais de atendimento identificáveis, informações claras sobre documentos e procedimentos, responsáveis pelo acompanhamento dos processos, prazos de resposta compatíveis com as normas da UnB e formas de encaminhamento às instâncias acadêmicas competentes, inclusive quando à tramitação no SEI se iniciar diretamente nas coordenações. A revisão dos fluxos deverá ser acompanhada de avaliação periódica dos resultados, com o propósito de melhorar o atendimento sem criar novas exigências burocráticas.

Contamos com os servidores técnico-administrativos para que o ICH possa crescer ainda mais no desempenho de suas finalidades e pretendemos ouvi-los, seja em particular, seja coletivamente, de modo a aperfeiçoar sempre as iniciativas da gestão. Entendemos que uma boa direção deve estar atenta a críticas e sugestões da equipe que a apoia e é nossa intenção aproveitar ao máximo a experiência e o conhecimento de nosso pessoal.

5. Serviço aos Estudantes e Parceria com o Movimento Estudantil

Estudantes não são apenas os destinatários de uma das dimensões que definem a universidade – a educação em nível de escolaridade avançado –, mas também parceiros na busca pelo conhecimento. A direção do ICH tem o papel de assegurar que

sejam bem atendidos pelas secretarias de graduação e pós, por técnicos capacitados e motivados em seu trabalho.

Além do dia a dia do atendimento administrativo, pretendemos oferecer aos estudantes do ICH nosso empenho em buscar condições cada vez melhores para o desempenho de seu potencial acadêmico. Isso envolve condições de permanência, como bolsas e moradia, como também espaços de estudo e convivência adequados. Estudos feitos em nosso Instituto mostraram que a ampliação das vagas de moradia estudantil e o aperfeiçoamento do transporte público para o campus são dois dos fatores mais importantes para combater a evasão e o baixo rendimento acadêmico de nossos estudantes. Esses serão dois dos focos de nossa participação nos fóruns sobre o assunto na UnB.

Queremos ampliar a participação dos estudantes da graduação e da pós-graduação para além do atendimento cotidiano. Propomos manter espaços periódicos de diálogo entre a Direção e as representações discentes, com pauta previamente divulgada, escuta das demandas e devolutivas sobre as providências adotadas. Também buscaremos favorecer sua participação efetiva nos colegiados e nas discussões que envolvam oferta de disciplinas, condições de estudo e pesquisa, permanência, acessibilidade, infraestrutura e uso dos espaços comuns, sempre respeitando as competências de cada instância deliberativa.

Assim como os estudantes são parceiros de estudo, por meio do ensino, pesquisa e extensão, consideramos o movimento estudantil nosso parceiro na busca pelas condições de viabilização das missões que cabem à universidade. Ligado à dimensão acadêmica, que caracteriza a categoria estudantil na universidade, entendemos que as organizações estudantis têm papel importante não só na luta por uma universidade cada vez mais forte academicamente, mas também na formação política e para a cidadania democrática.

É por isso que entendemos ser fundamental a independência e autonomia do movimento estudantil, numa relação sem nenhum atrelamento, mas de parceria. É com essas qualidades que as organizações dos estudantes poderão lutar por melhorias de condições de estudo e ter força contra eventuais desvios do propósito de excelência acadêmica que a universidade deve buscar. Pretendemos respeitar e fazer valer essa autonomia e independência, e contar com o movimento estudantil para o aperfeiçoamento do ICH, numa atitude de diálogo e colaboração.

Esse compromisso envolve apoiar a atuação independente de centros acadêmicos, representações da pós-graduação e outras formas legítimas de organização estudantil. Pretendemos criar condições para que as contribuições dos estudantes sejam consideradas na definição de prioridades do ICH e para que as demandas coletivas recebam resposta institucional, inclusive quando o

encaminhamento depender de órgãos superiores da UnB. A participação estudantil não deve se limitar à consulta: ela integra a gestão democrática e a formação universitária, pela participação de seus representantes nos diferentes colegiados do ICH, que pretendemos encorajar.

6. Apoio aos Docentes e Colaboração

Numa universidade, docentes têm tanto a vinculação institucional e administrativa dos servidores técnico-administrativos, quanto a missão de trabalho acadêmico dos estudantes. Esperamos oferecer apoio a nossos professores e professoras em seus projetos e no desempenho de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, com condições de trabalho adequadas, de salas de aula aptas ao estudo, gabinetes de trabalho, laboratórios, auditórios e espaços de grupos de pesquisa.

Particularmente, pretendemos continuar a acompanhar o bom trabalho que vem sendo feito pelas comissões de progressão funcional, que têm sido ao mesmo tempo céleres e cuidadosas no trabalho de avaliação de suas justas demandas de reconhecimento do trabalho que vêm realizando. Outro aspecto administrativo da vida docente que compete ao ICH é o da assessoria e encaminhamento tempestivo das solicitações de afastamento e licença, fundamentais para o aperfeiçoamento de nosso corpo docente e sua interação com a comunidade acadêmica externa a Brasília.

Também buscaremos fortalecer o apoio administrativo aos projetos de ensino, pesquisa e extensão, aos laboratórios, periódicos dos programas e pós-graduação e aos grupos de pesquisa do Instituto, com informações tempestivas sobre editais e oportunidades, orientação nos trâmites institucionais e critérios transparentes para a utilização dos espaços compartilhados. Pretendemos incentivar iniciativas de colaboração entre os departamentos, preservando a liberdade de investigação, a pluralidade teórica e a autonomia dos projetos acadêmicos.

Por outro lado, contamos com a colaboração das professoras e professores do ICH no tocante à participação de nossa unidade acadêmica nos órgãos colegiados da UnB. É importante que estejamos presentes de forma ativa em todas as representações para as quais somos chamados a participar. Pretendemos estar atentos para que não haja solução de continuidade em nossas participações e nos dispomos a assessorar e apoiar nossos representantes em cada um desses fóruns, de modo que o ICH possa de fato dar uma boa contribuição para o fortalecimento da UnB como um todo.

7. Diversidade, Ações Afirmativas e Acessibilidade

A diversidade de sujeitos, experiências e perspectivas que constitui a universidade pública é parte da riqueza intelectual e política do ICH. Defendemos um Instituto comprometido com a igualdade de direitos, o pluralismo e o enfrentamento do racismo, do sexismo, da discriminação por orientação sexual ou identidade de gênero, do

capacitismo, do assédio e de outras formas de exclusão. Pretendemos estimular ações educativas e assegurar o acolhimento e o encaminhamento institucional adequado de situações de discriminação, em articulação com as instâncias competentes da UnB.

Comprometemo-nos a defender a manutenção, o aperfeiçoamento e a implementação efetiva das políticas de cotas e de ações afirmativas da Universidade de Brasília, na graduação e na pós-graduação. Isso inclui as políticas voltadas a estudantes oriundos de escolas públicas e de famílias de baixa renda, a pessoas negras, indígenas, quilombolas, com deficiência e a pessoas trans, conforme as normas institucionais e a legislação vigente. Entendemos que a democratização do acesso deve caminhar junto com condições concretas de permanência, participação e conclusão dos cursos, incluindo assistência estudantil, apoio acadêmico e políticas de acessibilidade.

No âmbito das responsabilidades do ICH, procuraremos identificar, com a comunidade, barreiras arquitetônicas, comunicacionais, digitais, pedagógicas e atitudinais, encaminhando prioridades de adequação e acompanhando as providências junto aos setores competentes. Os espaços de diálogo com estudantes e trabalhadores deverão considerar as necessidades de pessoas com deficiência e de outros segmentos historicamente excluídos, para que a defesa da diversidade se traduza em condições efetivas de participação na vida do Instituto.

8. Quem são os Candidatos

Os dois candidatos que aqui apresentam suas propostas já se conhecem há anos, mas estreitaram seus laços mais recentemente, quando participaram da comissão encarregada pela Direção do ICH de reformulação das diretrizes orçamentárias do Instituto. Após quase um ano de discussão, esse grupo, formado por representantes dos quatro departamentos e da Direção, conseguiu elaborar uma minuta que estabeleceu bases mais atualizadas de repartição de recursos em nossa unidade e, principalmente, do modo como departamentos e Direção vão interagir dentro da nova política de unidade na diversidade que substituiu a de federação de departamentos, como mencionamos acima.

Outro fator que nos levou a propor nossa chapa é o fato de que nunca houve uma direção que reunisse docentes dos departamentos de Filosofia e Serviço Social. Essa novidade seria um sinal da ideia de aproveitar nossas diferenças como motor para o aperfeiçoamento coletivo e de cada um dos envolvidos no ICH. Além disso, são também os departamentos que há mais tempo não ocupam a direção do Instituto. A última vez que foi eleito um diretor do ICH lotado no FIL foi no início dos anos 1990, com Celestino Pires, e o Serviço Social ocupou a direção pela última vez no início dos anos 2000, com Denise Bomtempo. Entendemos que os quatro departamentos têm contribuições a dar para a direção do ICH e que aproveitar as qualidades e diferentes abordagens que cada área pode dar é uma força que não devemos dispensar.

Agnaldo Cuoco Portugal é professor titular do Departamento de Filosofia, onde trabalha como docente permanente desde 1991. Fez graduação em Filosofia e Antropologia na UnB, especialização na PUC Minas, mestrado na UFRJ e doutorado no *King's College* da Universidade de Londres. Ensina, estuda e publica nas áreas de filosofia da religião, filosofia da ciência, antropologia filosófica e metodologia da prática filosófica. No FIL, já foi coordenador de graduação e de pós, e chefe de departamento. Foi representante do ICH no Conselho de Pesquisa e Extensão (CEPE) e Conselho Universitário (CONSUNI) por mais de uma vez. Foi nomeado vice-diretor do ICH por três vezes, colaborando com as direções de Mário Dinis, Estevão Martins e Neuma Brilhante.

Evilasio da Silva Salvador é professor do Departamento de Serviço Social da Universidade de Brasília desde 2009 e integra o Programa de Pós-Graduação em Política Social. Economista formado pela Universidade Federal de Santa Catarina, mestre e doutor em Política Social pela UnB e com pós-doutorado em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, dedica-se ao ensino, à pesquisa e à orientação nas áreas de fundo público, orçamento público, tributação e financiamento das políticas sociais. Vencedor do Prêmio Capes de Melhor Tese do Serviço Social (2008). É bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq, coordena o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Fundo Público, Orçamento, Hegemonia e Política Social (FOHPS) e é autor, entre outros trabalhos, do livro *Fundo Público e Seguridade Social no Brasil*. Em sua atuação acadêmica, exerceu atividades de coordenação na pós-graduação em política social por três mandatos e participou de instâncias de gestão e deliberação universitária como representante do corpo docente do ICH: CAD, CEPE e da Câmara de Carreira Docente.

Brasília, 21 de outubro de 2026.

Documento assinado digitalmente
 AGNALDO CUOCO PORTUGAL
Data: 21/10/2026 09:22:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Agnaldo Cuoco Portugal

Documento assinado digitalmente
 EVILASIO DA SILVA SALVADOR
Data: 21/10/2026 09:25:53-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Evilasio da Silva Salvador